



PIBID NA REVITALIZAÇÃO DO JARDIM ESCOLAR: CONTRIBUINDO COM O ENSINO-APRENDIZAGEM E MEIO AMBIENTE

Silvana Gato Penha Freire ¹
Larissa Batista ²
Glauciane Arruda ³
Elson Antonio Sadalla Pinto ⁴

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é antes de tudo um ambiente para a formação humana. Nessa perspectiva, a harmonia entre o ambiente e as pessoas que nele vivem deve ser levada em consideração (DAVIS & OLIVEIRA, 1993; HORN, 2005). A construção de jardins escolares é uma forma inteligente de harmonizar o espaço escolar, pois proporciona aos alunos a convivência direta com as plantas e seus benefícios estéticos, nutricionais e medicinais, além de deixar o ambiente mais agradável. Os jardins escolares também podem servir como jardins sensoriais, um espaço pedagógico onde pode-se explorar os sentidos visuais, táteis, olfativos, memórias olfativas, paladar e bem-estar, instigando nos alunos o desejo de aprender mais sobre as espécies vegetais e o meio ambiente.

O desenvolvimento de hábitos de cuidado com os espaços destinados à aprendizagem e compartilhamento de conhecimento é salutar. Os jardins escolares espelham o ambiente escolar como um espaço que deve ser mantido e cuidado pelos alunos, professores, gestores e funcionários, refletindo o crescer, o florescer, a vida em harmonia com a natureza, assim como as problemáticas socioambientais que emergem em nossa sociedade moderna (NAKAMURA et al., 2018). Os jardins escolares são ferramentas que facilitam o aprendizado sobre os vegetais,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM - Campus Manaus Centro, bolsista do PIBID-IFAM, sgatopenha3@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM - Campus Manaus Centro, bolsista do PIBID-IFAM, larissabatistadesouzab42@gmail.com.

³ Professora supervisora do PIBID-IFAM na Escola Estadual Farias Brito, Graduada em Ciências, anicarruda@hotmail.com.

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM - Campus Manaus Centro, coordenador do PIBID-IFAM área de Biologia, Doutor em Biotecnologia, elson.sadalla@ifam.edu.br.



seres vivos e meio ambiente, por isso podem e devem ser utilizados como espaço não-formal de práticas pedagógicas diferenciadas, propício para o estabelecimento de conexões entre a teoria e a prática (VIEIRA et al., 2005).

O desenvolvimento de ações educativas voltadas para o ser humano e saúde é um dos objetivos do componente curricular Ciências da Natureza (BRASIL, 1998). Em observação aos objetos de conhecimento deste componente ao longo do Ensino Fundamental, o jardim escolar pode ser útil para o ensino-aprendizagem de temas como plantas, seres vivos no ambiente, usos do solo, cadeias alimentares, microrganismos, nutrição do organismo, hábitos alimentares, diversidade de ecossistemas, fenômenos naturais e impactos ambientais (BRASIL, 2017).

Os jardins escolares também podem servir de horta agregando valores nutricionais à merenda escolar e saúde aos alunos, sendo um bom alvitre para construção de hábitos alimentares saudáveis. As hortaliças são ricas em nutrientes, a couve por exemplo é rica em minerais, vitamina A, fonte de vitamina B, C e K. Segundo Morgado (2006), a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

No presente relato de experiência educacional objetivamos realizar um trabalho colaborativo para revitalização do jardim escolar com o fito de trazer mais qualidade e harmonia ao ambiente escolar, bem como criar um espaço propício para a realização de práticas pedagógicas diferenciadas voltadas para o ensino-aprendizagem de temas pertinentes e desenvolvimento do pensamento crítico, social e ambiental dos envolvidos.

METODOLOGIA

Nossas atividades foram realizadas na Escola Estadual Farias Brito, na cidade de Manaus, Amazonas, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. As atividades foram realizadas no âmbito do componente Ciências da Natureza, nos objetos de conhecimento "fenômenos naturais e impactos ambientais" (BRASIL, 2017) e envolveram os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

Para revitalização do jardim escolar realizamos uma observação direta sobre as questões escolares passíveis de intervenções positivas. Ao identificar nossa questão principal, realizamos discussões com a professora supervisora para elaboração de um plano de intervenção com os

procedimentos necessários à revitalização do jardim escolar. Verificamos que a escola possuía um espaço de aproximadamente 0,5 m x 3 m contendo algumas poucas plantas, porém repleta de resíduos sólidos produzidos pelos próprios alunos. Segundo Faggionato (2009), a percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, um ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Em nosso plano de intervenção foram estabelecidos os seguintes procedimentos para revitalização do jardim escolar: a) limpeza do espaço destinado ao canteiro escolar; b) sinalização do local; c) preparo do solo para recebimento dos cultivares; d) discussão com os alunos e professores para definição dos cultivares, categorizando-os em plantas ornamentais, medicinais e alimentícias; e) solicitação aos alunos para aquisição dos cultivares; f) plantação dos cultivares no canteiro escolar. Também consultamos um engenheiro agrônomo sobre a utilização do adubo mais apropriado, o qual foi constituído de esterco bovino misturado a terra preta umedecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados de nossa intervenção destacamos a importância da revitalização e conservação dos jardins escolares com prática pedagógica essencial à formação dos alunos. Destacamos também o envolvimento dos futuros professores, bolsistas do PIBID-IFAM, nas atividades de ensino-aprendizagens e nas problemáticas escolares e suas possíveis soluções, concebendo a pesquisa e as práticas pedagógicas como elementos essenciais para o desenvolvimento acadêmico e formação docente.

Os jardins escolares, como parte diferenciada do ambiente escolar, podem e devem servir como fonte de conhecimento inestimável aos alunos, podendo ser utilizado pelo professor como instrumento para o ensino-aprendizagem de temas curriculares e trans curriculares diversos, como a anatomia vegetal, fisiologia vegetal, fotossíntese, ecossistemas, seres vivos, germinação, impactos e educação ambiental (BRASIL, 2017).

Esses jardins, além de proporcionar um ambiente harmonioso e saudável no interior da escola, podem estimular os sentidos da visão, olfato, memórias olfativas, paladar e tato dos alunos, dinamizando formas e ferramentas didático-pedagógicas capazes de levá-los a experiências significativas de aprendizagem. Segundo Vasconcelos e Souto (2003), ao se ensinar ciências, é importante promover situações que possibilitem a formação de uma bagagem cognitiva no aluno. A utilização de espaços não-formais, como jardins escolares, pode proporcionar experiências significativas e favorecer a aquisição de tal bagagem cognitiva. Com

essas possibilidades o professor pode planejar aulas mais dinâmicas, diversificadas, atrativas e ativas, saindo do tradicional e embarcando num universo onde os alunos se tornam protagonistas de sua aprendizagem e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência relatada é possível imprimir a importância do PIBID-IFAM para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros professores, que têm a oportunidade de vivenciar e intervir positivamente em questões relacionadas ao cotidiano escolar, acumulando experiências e habilidades úteis à carreira docente. Nossa intervenção possibilitou a todos os participantes uma compreensão mais ampla da importância de um meio ambiente harmonioso e da integração efetiva entre a comunidade escolar e a natureza.

A revitalização do jardim escolar, além de sua importância para a harmonização do ambiente escolar, incentiva à realização de práticas pedagógicas voltadas para as problemáticas socioambientais e ensino-aprendizagem de temas curriculares diversos no cotidiano escolar. Por fim, esperamos que esta experiência inspire outros educadores a explorar abordagens semelhantes em busca de uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

Palavras-chave: PIBID; Jardim Escolar; Ensino-Aprendizagem; Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: terceira versão. 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1993.

FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. Material de Apoio – Textos, 2009.

HORN, M. G. S. O papel do espaço na formação e na transformação do educador infantil. Criança: Revista do Professor de Educação Infantil. MEC. BRASIL, 2005.

NAKAMURA, H.K.; BERNARDI, N.S.; LAMIM-GUEDES, L. O trabalho de campo em jardins escolares. Educação Ambiental em Ação. Revistaea, 2018

MORGADO, F.S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006. 45p.

VASCONCELOS, S.D.; SOUTO, E. "O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico". *Ciência & Educação*, v. 9, p. 93-104. 2003.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. *Cienc. Cult.* vol.57 n°. 4. São Paulo: Oct./Dec, 2005.

